
APLICABILIDADES DO PEELING DE FENOL E AS INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SUA UTILIZAÇÃO

APPLICABILITIES OF PHENOL PEELING AND THE INFLUENCES OF SOCIAL MEDIA ON ITS USE

Sarah Pedreira Coutinho da Silva²; Rafael Reis Bacelar Antón³; Felicson Leonardo
Oliveira Lima^{1*}

1 - Biomédico; Mestre em Biotecnologia; Docente da Faculdade da Região Sisaleira

2 - Biomédica pela Faculdade da Região Sisaleira

3 - Mestre em Ensino; Docente na Faculdade da Região Sisaleira

RESUMO:

A sociedade influencia a forma como as pessoas percebem a beleza, moldando padrões culturais que variam entre diferentes contextos. As redes sociais são amplamente utilizadas para buscar informações sobre estética, embora nem sempre ofereçam conteúdo confiável. O peeling químico, especialmente o de fenol, é amplamente usado na dermatologia estética por seus efeitos profundos, embora envolva riscos se mal aplicado. O objetivo geral deste trabalho foi descrever os impactos das mídias sociais na disseminação de informações incorretas sobre o uso do peeling de fenol na pele e suas consequências para a saúde. Trata-se de uma revisão da literatura de caráter integrativo, baseado na análise de publicações realizadas entre os anos de 2006 a 2025. O peeling químico tem se destacado na estética por promover a renovação da pele de forma não invasiva, melhorando textura, firmeza e uniformidade. Entretanto, exige criteriosa seleção do paciente, aplicação especializada e cuidados rigorosos desde o pré ao pós-tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Ácidos químicos; Peeling de fenol; Rejuvenescimento.

ABSTRACT:

Society influences how people perceive beauty, shaping cultural standards that vary across contexts. Social media is widely used to search for information about aesthetics, although it does not always offer reliable content. Chemical peels, especially phenol peels, are widely used in aesthetic dermatology for their profound effects, although they involve risks if misapplied. The overall objective of this study was to describe the impact of social media on the dissemination of misinformation about the use of phenol peels on the skin and their health consequences. This is an integrative literature review based on the analysis of publications published between 2006 and 2025. Chemical peels have gained prominence in aesthetics for promoting non-invasive skin renewal, improving texture, firmness, and uniformity. However, they require careful patient selection, specialized application, and rigorous care from pre- to post-treatment.

KEYWORDS: Chemical acids. Phenol peeling. Rejuvenation.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade, em sua dimensão cultural, desempenha um papel central na formação

das opiniões de seus membros, estabelecendo fundamentos concretos que determinam o que é considerado belo ou feio. As pessoas são persuadidas a adotar um padrão de pensamento dividido coletivamente, direcionado essas ideias na intenção de não serem excluídas do espaço ao qual pertencem. No entanto, esses fluxos de pensamento não são homogêneos, variando de acordo com diferentes contextos culturais, resultando em uma diversidade de padrões ao redor do mundo (BARROS, OLIVEIRA, 2017).

É frequente que as pessoas procurem informações sobre saúde nas redes sociais, mas é relevante salientar que nem sempre essas informações provêm de fontes confiáveis. Muitas vezes, as postagens sobre tratamentos estéticos não são elaboradas por profissionais especializados. Com a regulamentação dos profissionais biomédicos, esteticistas, dentistas e fisioterapeutas estetas, foi possível o crescimento dos diferentes tipos de tratamentos diferenciados. Em relação, a estética, esta profissão, apresenta progressivamente um profissional especializado e que em conjunto com outras práticas é uma razão que impulsiona a procura pela melhor qualidade de vida (PARK et al., 2018).

Esta procura muitas vezes se relaciona a fatores associados como a indução da mídia, pela procura do corpo perfeito, algo que no momento beneficia, pode também, trazer inúmeros malefícios se feito da forma inadimplente (VASILIOU et al., 2022).

No entanto, mesmo que tenha uma alta eficácia, seu uso envolve perigos consideráveis, notadamente quando aplicado de maneira inadequada ou sem as devidas cautelas com a técnica e a dosagem (Da ROCHA et al., 2024). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2025) os cosméticos são definidos como produtos compostos por substâncias naturais ou sintéticas, que podem ser aplicados em diferentes partes do corpo, com o propósito de promover a limpeza ou melhorar a aparência. Por outro lado, os dermocosméticos são produtos com formulações mais sofisticadas, destinados a oferecer benefícios terapêuticos, promovendo alterações na saúde da pele (ROCHA et al., 2019).

A influência das redes sociais tem contribuído para o uso inadequado do peeling de fenol na pele, popularizando procedimentos estéticos caseiros divulgados por influenciadores sem qualificação. A fácil acessibilidade aos produtos e a pressão por padrões irreais de beleza levam a práticas sem supervisão, resultando em danos como queimaduras, irritações e lesões permanentes. Portanto, é essencial regulamentar e conscientizar sobre o uso seguro do peeling de fenol para prevenir prejuízos causados por essa influência midiática. Assim, faz-se necessário trazer à discussão dessa temática, logo, a pergunta norteadora desta pesquisa foi: qual é o impacto do uso inadequado do peeling

de fenol sobre as influências nas mídias sociais?

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho foi enfatizar o impacto das mídias sociais na disseminação de informações incorretas sobre o uso do peeling de fenol na pele e suas consequências para a saúde. Por sua vez, os objetivos específicos: descrever como as mídias sociais influenciam a conduta dos usuários na escolha e utilização do peeling de fenol na pele sem orientação profissional; compreender o funcionamento do peeling de fenol e suas indicações corretas; citar as principais consequências dermatológicas e sistêmicas resultantes do uso inadequado do peeling de fenol.

Na dermatologia estética o peeling químico é grandemente utilizado no intuito de revitalizar a pele, tratando rugas, cicatrizes, manchas e outras imperfeições causadas pelo envelhecimento e pela exposição solar. Entre as diferentes modalidades, o peeling de fenol se resalta por oferecer resultados profundos e duradouros, sendo considerado o padrão-ouro para rugas acentuadas e cicatrizes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida de maneira descritiva e exploratória. Essa metodologia consiste em um processo estruturado de levantamento, análise e síntese da produção científica existente sobre um tema específico, conforme proposto por Petticrew e Roberts (2006). O objetivo dessa abordagem é oferecer uma visão ampla, crítica e imparcial do conhecimento acumulado, organizando as informações de forma rigorosa e fundamentada, servindo como base teórica para o desenvolvimento de novos estudos.

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas a artigos científicos disponíveis nas bases Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e outras fontes consideradas relevantes para o tema. Os descritores utilizados na busca foram: "Ácidos químicos"; "Peeling de fenol"; "Rejuvenescimento". O recorte temporal adotado compreende publicações entre os anos de 2006 a 2025, de forma a abranger as pesquisas mais recentes sobre o assunto.

Além dos artigos localizados diretamente nas bases de dados, também foram incluídos trabalhos provenientes das referências bibliográficas dessas publicações, desde que atendessem aos critérios estabelecidos. Os critérios de inclusão consideraram: artigos disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, e que abordassem temáticas diretamente relacionadas ao objeto de estudo. Por outro lado, foram excluídos os materiais com data de

publicação anterior ao recorte estabelecido, indisponíveis na íntegra, pagos ou que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

Essa metodologia permitiu reunir e analisar de forma crítica as evidências disponíveis sobre o impacto das mídias sociais na utilização inadequada do peeling de fenol, bem como as consequências decorrentes dessa prática, fornecendo subsídios teóricos sólidos para a presente investigação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 *Peeling* de fenol

A palavra peeling se origina do inglês “To Peel” que significa descamar, pelar. Esse método pode beneficiar de substâncias físicas, químicas e mecânicas, com o propósito de regeneração da pele facilitando a renovação celular intensa (SILVA, 2022). Sendo este procedimento, um dos mais populares na estética para a melhora da aparência da pele.

Segundo Dornelles (2024), o fenol, também denominado ácido carbólico (C_6H_5OH), é um composto químico orgânico pertencente à classe dos aromáticos, derivado do benzeno e do alcatrão de hulha (coaltar). Apresenta-se em forma de cristais alongados, semelhantes a agulhas, cuja coloração pode variar de incolor a rosada, além de possuir um odor intenso e característico. Silva (2022), destaca que devido às suas propriedades cáusticas, o fenol atua diretamente sobre os tecidos, promovendo a desnaturação e a coagulação das proteínas da queratina presentes na epiderme. Essa ação resulta na formação de um frost uniforme e de rápida instalação, efeito amplamente explorado nos procedimentos estéticos, como o peeling químico profundo (ROCHA, 2024).

O uso de determinados compostos em tratamentos estéticos exige não apenas conhecimento aprofundado, mas também extrema cautela em sua manipulação, dado o risco que representam quando aplicados de forma inadequada, dado que tais substâncias, quando mal administradas, podem provocar efeitos adversos significativos, comprometendo a integridade da pele e a saúde do paciente. Por isso, sua aplicação deve ser restrita a profissionais habilitados e ambientes controlados (LYON, 2020, p. 34).

Em consonância com Lyon (2020), a aplicação do fenol requer controle rigoroso e elevado domínio técnico, devido ao seu potencial tóxico e à sua capacidade de penetrar profundamente nas camadas da pele. Dessa forma, trata-se de uma substância de grande relevância tanto para a dermatologia quanto para a indústria química, destacando-se pela

diversidade de aplicações e pela eficácia comprovada em procedimentos estéticos intensivos voltados ao tratamento cutâneo (SILVA, 2022).

No entanto, Rosseto (2023), explica que o peeling químico deve atingir uma profundidade adequada para estimular a renovação celular da epiderme ou da derme, a depender da substância utilizada, assim como de sua concentração, pH, quantidade, tipo de pele e tempo de exposição. De acordo com Silva e De Souza (2022), quanto maior a profundidade alcançada, mais intensos serão os efeitos sobre os tecidos. Essa relação direta entre profundidade e efeito terapêutico exige criteriosa avaliação profissional antes da aplicação. A escolha inadequada da técnica ou das substâncias pode resultar em complicações como hiperpigmentações ou processos inflamatórios prolongados (LYON, 2020).

Nesse entendimento, De Souza (2022) acrescenta que os peelings superficiais provocam uma esfoliação restrita à epiderme, com necrose parcial dessa camada, enquanto que, os de média profundidade alcançam a derme papilar, ocasionando necrose da epiderme e de parte da derme reticular superior. Já os peelings profundos provocam necrose tanto da epiderme quanto da derme papilar, podendo se estender até a derme reticular média. Para Silva (2022), a escolha adequada do tipo de peeling é fundamental para garantir a segurança do procedimento e a eficácia terapêutica, respeitando as particularidades de cada paciente e o objetivo clínico pretendido.

Em consonância com Rosseto (2023) a formulação mais conhecida do peeling de fenol é a de Barker-Gordon, que combina óleo de cróton, fenol e sabão líquido. O óleo de cróton atua facilitando a penetração do fenol na pele, que é o principal agente responsável pela descamação e renovação celular. Dornelles (2024), complementa que o sabão líquido tem a função de desengordurar a pele, permitindo que o fenol atue de maneira mais eficaz. O autor citado anteriormente acrescenta que a adição de água à fórmula tem como objetivo ajustar a concentração adequada do fenol, uma vez que sua eficácia depende de uma diluição correta. Somado a esse contexto, destaca-se que a combinação dos componentes da fórmula foi desenvolvida para garantir maior uniformidade na aplicação e maior segurança ao procedimento. A padronização das substâncias utilizadas permite controlar melhor a profundidade da esfoliação, reduzindo os riscos de complicações.

De acordo com Silva (2022), outro ponto de grande relevância é que, na década de 2000, Gregory Hetter, em seus estudos, utilizou os mesmos componentes da fórmula de Baker-Gordon. No entanto, reduziu a concentração de fenol de 50% para 33%, com o objetivo de minimizar os efeitos indesejáveis e reduzir o tempo de recuperação. Isso porque

a utilização do ácido fenol em concentrações elevadas pode causar toxicidade direta, afetando não apenas a pele, mas também órgãos vitais, como o fígado, o coração e os rins. Por esse motivo, o peeling de fenol deve ser realizado exclusivamente por profissionais qualificados e experientes, pois, quando corretamente aplicado, proporciona resultados excepcionais, comparáveis aos de outros procedimentos esfoliativos, porém com efeitos mais duradouros (CRUZ et al., 2022).

3.1.1 Molécula e formas de uso

Sabe-se que as ações não cirúrgicas passaram a ser cada vez mais valorizadas e ampliadas no mercado estético, por promoverem a melhoria do tecido cutâneo de forma menos invasiva (ANDRADE, 2024). Dentre essas opções, destaca-se o *peeling*, que pode ser realizado por meio de métodos a laser, químicos ou mecânicos.

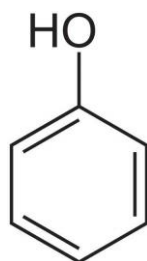
O *peeling* químico, também denominado quimioesfoliação ou dermopeeling, consiste na administração de agentes esfoliantes na pele que, conseqüentemente, destroem partes da epiderme ou derme para que esses tecidos cutâneos se regenerem. O processo desencadeia uma renovação celular, promovendo melhora na textura, tonalidade e firmeza da pele, podendo ser utilizado no tratamento de diversas condições dermatológicas (Oliveira et al., 2020, p. 41).

Para Lemes (2021), o *peeling* químico, em particular, consiste na aplicação de ácidos que atuam nas camadas superficiais da pele, promovendo a remoção de células mortas e estimulando o processo de regeneração celular. Esse mecanismo resulta em uma melhora significativa da textura e aparência da pele, contribuindo para o rejuvenescimento facial. Oliveira et al., (2020) explicam que o *peeling* pode apresentar diferentes níveis de profundidade, os quais variam de acordo com a forma de esfoliação adotada. Os autores reforçam ainda que, quanto mais superficial for o procedimento, maior será o número de sessões necessárias para alcançar os resultados esperados. Por outro lado, os *peelings* mais profundos, por removerem intensamente as camadas da pele e promover a formação de crostas, geralmente são realizados em uma única sessão, oferecendo resultados mais expressivos, embora com maior tempo de recuperação (MELO, 2025).

Entende-se que o *peeling* químico, também denominado *resurfacing* químico, quimioesfoliação ou quimiocirurgia, consiste na aplicação tópica de um ou mais agentes cáusticos com o objetivo de provocar uma destruição controlada das camadas superficiais da pele, especialmente da epiderme, seguida de um processo de reepitelialização.

Tavares (2020), diz que esse procedimento tem se mostrado eficaz na melhoria do aspecto da pele danificada por fatores extrínsecos, como a exposição solar e a poluição, bem como por fatores intrínsecos, como o envelhecimento fisiológico. Além disso, Moreira *et al.*, (2024), destaca que é amplamente utilizado no tratamento de cicatrizes residuais de diversas etiologias. Entre os diferentes tipos de *peeling*, o superficial é o que atua predominantemente na epiderme, utilizando substâncias como alfa-hidroxiácidos (AHAs), beta-hidroxiácidos (como o ácido salicílico), ácido tricloroacético (TCA), resorcinol, ácido azelaico, solução de Jessner, dióxido de carbono (CO₂) sólido e tretinoína (AGUILAR *et al.*, 2025).

Figura 01 - Representação química da molécula de fenol.



Fonte: Andrade (2024).

Em conformidade com Penha *et al.*, (2025), o *peeling* superficial é indicado para tratar alterações cutâneas como acne, melasma, rugas finas, fotoenvelhecimento leve, eczema hiperqueratósico e queratose actínica. Por sua vez, Tavares (2020), esclarece que o *peeling* médio tem ação na derme papilar e pode ser realizado por meio da combinação de TCA com CO₂, solução de Jessner ou ácido glicólico, embora também possa ser utilizado isoladamente. Apresenta indicações semelhantes às do *peeling* superficial, porém é mais eficaz em lesões epidérmicas de maior profundidade.

Em contrapartida, Rodrigues (2025), afirma que o *peeling* profundo atua na derme reticular e é recomendado para o tratamento de lesões cutâneas mais graves, como cicatrizes profundas, manchas persistentes, discromias actínicas, queratoses, lentigos e rugas de intensidade moderada. Nesse procedimento, empregam-se agentes químicos potentes, como o ácido tricloroacético (TCA) em altas concentrações, que podem chegar a 50%, e o fenol, especialmente na forma da solução de Baker-Gordon. Para Aguilar *et al.*, (2025), estes compostos promovem uma esfoliação profunda, estimulando a renovação celular e a produção de colágeno, o que resulta em melhora significativa da textura e do aspecto da pele. Devido à sua maior agressividade, o *peeling* profundo requer rigoroso

controle clínico e deve ser realizado exclusivamente por profissionais habilitados.

Moreira et al., (2024), afirmam ser de grande valor salientar que o peeling superficial promove a esfoliação restrita à camada epidérmica, apresentando baixo risco de complicações e podendo ser aplicado com segurança em diversos tipos de pele e regiões do corpo. Tavares (2020), ressalta que entre os agentes mais utilizados nesse procedimento estão a solução de Jessner e o ácido tricloroacético (TCA) em concentrações que variam de 10% a 35%. Melo (2025) explica que os alfa-hidroxiácidos (AHAs), sejam de origem natural ou sintética, destacam-se pela sua eficácia na esfoliação. Isso se deve à pequena estrutura molecular dessas substâncias, que favorece uma maior penetração na pele. Durante todo o tratamento, o uso diário de fotoprotetor é imprescindível para proteger a pele sensibilizada (AGUILAR et al., 2025).

No âmbito do peeling médio, Penha et al. (2025) enfatizam que o uso isolado do TCA a 50%, apesar de apresentar eficácia, mostrou-se relacionado a efeitos adversos, como cicatrizes e hipopigmentações. Dessa forma, passou-se a associar o TCA a outros agentes, tais como o ácido glicólico, o dióxido de carbono (CO₂) e a solução de Jessner, visando preservar a eficácia do tratamento e, simultaneamente, minimizar os riscos de complicações. Tavares (2020), aponta que essa combinação permite uma ação mais equilibrada, potencializando os resultados estéticos e promovendo maior segurança ao paciente. Desse modo, adapta-se melhor às diferentes necessidades e sensibilidades cutâneas, ampliando seu uso clínico.

Por outro lado, Melo (2025) destaca que o peeling profundo, como o realizado por meio da fórmula de Baker, consiste em uma suspensão de partículas sólidas dispersas em um meio líquido, exigindo agitação prévia para garantir a homogeneidade e a eficácia do tratamento. O fenol, quando empregado na concentração de 88%, atua como queratocoagulante, penetrando até a derme reticular superior e limitando sua ação a camadas mais superficiais da pele (PENHA et al., 2025). A penetração prolongada estimula a formação de nova camada de colágeno, e a regeneração epidérmica inicia-se em 48 horas, completando-se entre sete e dez dias (RODRIGUES, 2025).

3.2 Benefícios do *peeling* de fenol

Oliveira et al. (2020), destacam que o peeling de fenol tem como principal objetivo estimular a produção de colágeno e promover a remoção da pele danificada, contribuindo para a melhora da firmeza e da textura cutânea. De acordo com Andrade (2024), os

resultados obtidos com esse procedimento são duradouros, podendo permanecer visíveis por até 20 anos. Dornelles (2024) acrescenta que o fenol apresenta efeitos altamente satisfatórios, promovendo um rejuvenescimento facial profundo e eficaz. Sua ação se dá por meio da penetração de agentes químicos nas camadas mais profundas da pele, favorecendo a regeneração celular e proporcionando uma aparência mais jovem e revitalizada.

Destaca-se de forma incontestável que progressivamente, o peeling químico tem ganhado destaque na área da estética por oferecer resultados expressivos no tratamento de rugas, manchas senis, melasma, hiperpigmentações pós-inflamatórias, acne e cicatrizes atróficas. Esse procedimento baseia-se na aplicação de um ou mais agentes esfoliantes sobre a pele, promovendo a renovação dos tecidos por meio da destruição controlada das camadas da epiderme e, em determinados casos, da derme (ARAUJO; BRITO, 2017).

Entre as opções disponíveis, Lemes (2021), salienta que o peeling com fenol se destaca por proporcionar um clareamento significativo da pele, uniformizando sua tonalidade e reduzindo os efeitos do dano actínico, somado a melhora da flacidez e suavizar rugas profundas. Dornelles (2024), evidencia que o peeling químico pode empregar diversos tipos de ácidos — como o fenol, láctico, salicílico, retinóico e glicólico —, sendo consolidado, nas últimas quatro décadas, como um método ambulatorial eficaz para a revitalização da pele. Embora procedimentos com laser tenham ganhado popularidade, o fenol ainda é considerado o padrão ouro para o resurfacing cutâneo, mesmo com riscos associados, como cicatrizes e hipopigmentações (RODRIGUES, 2025).

No caso de rugas profundas, Tavares (2020), explica que o peeling de fenol é capaz de atingir as camadas dérmicas afetadas, promovendo uma regeneração celular que resulta na melhora da elasticidade e firmeza cutânea, com redução significativa do relevo rugoso. Para cicatrizes de acne, principalmente as atróficas, o peeling induz um processo reparador que pode minimizar irregularidades, por meio da formação de novo tecido conjuntivo e reorganização da matriz extracelular (PENHA et al., 2025). Lemes (2021), enfatiza que em lesões causadas por danos solares crônicos, caracterizadas por elastose solar e hiperpigmentações, o fenol remove as camadas comprometidas da epiderme e parte da derme, reduzindo a aparência de fotoenvelhecimento e promovendo a uniformização do tom cutâneo.

Em termos de tratamento do melasma e das hiperpigmentações profundas, Pereira (2024), evidencia que a ação do fenol se destaca pela capacidade de destruir melanócitos disfuncionais e fragmentar os depósitos de melanina nas camadas dérmicas e epidérmicas,

proporcionando uma melhora clínica superior à obtida por peelings superficiais ou médios. No entanto, a profundidade da penetração do fenol e sua toxicidade exigem cuidados rigorosos, com seleção criteriosa dos pacientes, predominante em fototipos I a III, para minimizar riscos de hipopigmentação, cicatrizes e outras complicações adversas (DORNELLES, 2024). Assim, o peeling de fenol permanece como o padrão-ouro no resurfacing cutâneo profundo, sendo indicado para casos de envelhecimento cutâneo avançado e pigmentações resistentes, com resultados duradouros e comprovados.

É de grande valor ressaltar que a Escala de Fitzpatrick é um método amplamente reconhecido para a classificação dos tipos de pele humana, desenvolvido pelo dermatologista em 1975, com base na resposta individual à radiação ultravioleta solar (TAVARES, 2020). Essa escala categoriza a pele em seis tipos, que variam do tipo I — caracterizado por pele muito clara, com alta suscetibilidade a queimaduras e baixa capacidade de bronzeamento — ao tipo VI, que corresponde a peles muito escuras, com baixa propensão a queimaduras e facilidade para bronzeamento.

O quadro 01 abaixo apresenta a Escala de Fitzpatrick, que classifica os tipos de pele humana conforme a resposta ao estímulo solar:

Quadro 01 – Escala de Fitzpatrick

| Grupo | Tipo de pele | Eritema (queimadura solar) | Pigmentação (bronzeamento) |
|-------|----------------------|----------------------------|----------------------------|
| I | Muito clara (branca) | Sempre se queima | Nunca bronzeia |
| II | Clara (branca) | Sempre se queima | Bronzeia às vezes |
| III | Morena clara | Queima moderadamente | Bronzeia |
| IV | Morena moderada | Queima pouco | Sempre bronzeia |
| V | Morena escura | Queima raramente | Sempre bronzeia |
| VI | Negra | Nunca queima | Totalmente pigmentada |

Fonte: (Adaptado Da COSTA et al., 2021).

De modo complementar, Lemes (2021), enfatiza que ao indicar a realização de um peeling, é imprescindível que o profissional de saúde avalie o perfil psicológico do paciente, sua atividade profissional e o tempo disponível para afastamento das atividades habituais, bem como é necessário fornecer informações detalhadas por meio de material educativo, orientar quanto ao preparo prévio, esclarecer sobre o período de descamação e os benefícios esperados do procedimento. Oliveira et al. (2020), afirmam que para a aplicação

do peeling com fenol, torna-se fundamental a investigação de doenças sistêmicas, em especial as cardíacas, devido aos riscos específicos associados a esse tipo de procedimento.

A anamnese deve contemplar o histórico médico completo, o grau de exposição ao sol, a ocupação profissional, antecedentes de herpes simples, o uso de isotretinoína nos últimos seis meses, a tendência à formação de queloides e à hiperpigmentação pós-inflamatória, os medicamentos em uso, a presença de imunossupressão e o hábito de fumar, que pode interferir na evolução de peelings profundos, embora tenha pouca relevância nos superficiais (RODRIGUES, 2025).

3.3 Intercorrências correlacionadas ao uso do *peeling* de fenol

Sabe-se que na atualidade cresce a preocupação com a aparência da pele, o que impulsiona a busca por tratamentos estéticos. O peeling de fenol destaca-se por proporcionar rejuvenescimento facial profundo e eficaz. Ele age por meio de agentes químicos que estimulam a renovação celular. Apesar dos resultados satisfatórios, o procedimento envolve riscos. Portanto, sua indicação exige avaliação criteriosa.

As reações adversas ao *peeling* de fenol variam de acordo com a profundidade da aplicação e o perfil individual do paciente. Os riscos são mais prevalentes em pacientes com fototipos V e VI, especialmente quando são utilizados agentes químicos específicos e em casos de exposição solar inadequada após o procedimento. As complicações podem variar desde irritações leves e alterações pigmentares irregulares até a formação de cicatrizes permanentes. Em casos extremamente raros, tais complicações podem ser fatais. O conhecimento prévio desses riscos é essencial para prevenir e eliminar a ocorrência de eventos adversos. (ROCHA et al., 2024, p. 64).

O'Connor et al., (2017), informa que Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) confirma que o peeling de fenol, quando aplicado em todo o rosto, é um procedimento altamente invasivo e agressivo, que exige cuidados independentemente. Por isso, ele deve ser realizado apenas por médicos especializados, preferencialmente em ambiente hospitalar, com o paciente sob anestesia e monitoramento cardíaco. Isso acontece porque o fenol é uma substância tóxica que, ao ser absorvida pela pele, pode entrar na corrente sanguínea, aumentando os riscos. Entre as possíveis complicações, estão dor intensa, cicatrizes, mudanças na coloração da pele, infecções e até problemas cardíacos, que podem surgir independentemente da concentração, do método de aplicação ou da profundidade atingida.

A toxicidade sistêmica por fenol é uma complicação grave, embora rara, associada ao uso de *peelings* profundos com fenol. As incidências precisas são difíceis de determinar devido à variabilidade nas práticas clínicas, mas estudos de caso indicam que a toxicidade pode ocorrer em até 1% dos procedimentos mal conduzidos (O'CONNOR et al., 2017).

Embora os peelings químicos ofereçam benefícios, podem surgir complicações. No sistema tegumentar, a aplicação do peeling de fenol pode desencadear diversas complicações, entre as quais se destacam arritmias cardíacas, fibrilação atrial e ventricular, taquicardia, contrações ventriculares prematuras e dissociação eletromecânica. Segundo O'Connor et al., (2017), o contato do fenol com a pele pode causar lesões significativas, sendo os principais sintomas a irritação intensa das membranas mucosas e cicatrizes hipertróficas. Ademais, a toxicidade do fenol pode favorecer infecções bacterianas oportunistas, geralmente causadas por microrganismos como *Staphylococcus* spp., *Streptococcus* spp. e *Pseudomonas aeruginosa*, os quais tendem a se proliferar em áreas inflamadas. Os sintomas associados a essas infecções incluem dor intensa, desconforto e febre elevada (CRUZ et al., 2022).

Para Tavares (2020), os possíveis efeitos adversos associados a qualquer tipo de peeling incluem edema, sensação de queimação, eritema, dor, prurido, alterações na pigmentação como hipo ou hiperpigmentação, recorrência de herpes simples, lesões oculares, reações alérgicas, infecções, acne e formação de cicatrizes. Melo (2025), enfatiza que tais eventos ocorrem com maior frequência nos peelings profundos e em pacientes com fototipos mais elevados, o que ressalta a importância de uma escolha criteriosa e individualizada do agente químico a ser utilizado.

Goulart et al., (2020), evidencia que devido à sua rápida absorção cutânea, o fenol pode causar toxicidade significativa. A despigmentação e a ocronose exógena, com incidência de até 2% em tratamentos repetidos, estão associadas ao uso prolongado de substâncias como o fenol e o ácido salicílico, sendo mais frequentes em indivíduos com tonalidade de pele mais escura (RODRIGUES, 2025). Reações alérgicas e irritativas ocorrem em até 5% dos pacientes, geralmente decorrentes de hipersensibilidade aos agentes químicos utilizados, o que torna essencial a realização de testes de sensibilidade e uma avaliação detalhada do histórico clínico antes do procedimento.

Conforme Oliveira et al. (2020), o quadro de eritema persistente é uma complicação comum após a realização de peelings químicos, especialmente aqueles classificados como de profundidade média a profunda. Andrade (2024), evidencia que grande parte dos pacientes submetidos a procedimentos mais agressivos podem apresentar algum grau de

eritema prolongado. Entre os principais fatores de risco associados, destaca-se o tipo de pele, sendo mais suscetíveis os indivíduos com pele sensível ou com histórico de rosácea (ARRUDA et al., 2024).

Os peelings médios e profundos apresentam maior probabilidade de desencadear eritema duradouro. Além disso, cuidados pós-procedimento inadequados, como a ausência de proteção solar ou o uso de produtos irritantes, podem agravar essa condição (Melo, 2025). A causa do eritema persistente está relacionada à inflamação contínua e à dilatação prolongada dos vasos sanguíneos na derme, que podem ser intensificadas por fatores externos como exposição solar direta ou aplicação de substâncias agressivas (ARRUDA et al., 2024).

Lemos (2021), destaca que essas considerações reforçam a importância de uma criteriosa seleção dos pacientes, da aplicação de técnicas precisas e da adoção de cuidados rigorosos no pós-procedimento, com o objetivo de minimizar complicações e garantir resultados seguros e eficazes.

Quadro 2 - Eventos Adversos Observados Após Aplicação de *Peeling* de Fenol.

| Intercorrência | Frequência estimada | Causa principal | Gravidade |
|------------------------|----------------------------|---|------------------|
| Eritema Intenso | Comum | Reação inflamatória ao agente químico. | Leve a moderada |
| Edema facial | Comum | Ação profunda do fenol. | Moderada |
| Hipo/Hiperpigmentação | Moderada | Fototipo elevado, exposição solar pós- <i>peeling</i> . | Variável |
| Formação de cicatrizes | Rara | Técnica inadequada ou predisposição individual | Moderada a grave |
| Queloides | Muito Rara | Predisposição genética | Grave |

Fonte: Adaptado de O'CONNOR et al., (2017) e CRUZ et al., (2022).

Goulart et al., (2020), apontam que aproximadamente 70% a 80% do fenol absorvido é eliminado pela urina no período de 15 a 20 minutos após sua aplicação. Com o intuito de reduzir os riscos de toxicidade sistêmica, especialmente cardíaca, a técnica do *peeling* de fenol envolve a divisão da face em ao menos cinco regiões distintas. Cada região recebe a aplicação do produto com um intervalo de 15 minutos entre elas, permitindo que

a quantidade absorvida seja devidamente metabolizada e excretada antes da aplicação seguinte, para potencializar a eliminação do composto e minimizar complicações sistêmicas, os pacientes são submetidos à hidratação intravenosa e à monitorização contínua da função cardíaca durante o procedimento (ROSSETO, 2023).

De acordo com Arruda et al., (2024), entre os fatores de risco, destacam-se o volume e a área de aplicação, sendo que aplicações em áreas extensas e o uso de volumes elevados de fenol aumentam a probabilidade de toxicidade. Agregado a isso, a ausência de monitoramento adequado durante e após o procedimento contribui para o risco, assim como condições de saúde pré-existentes, especialmente em pacientes com problemas hepáticos ou renais.

3.4 O papel das mídias na popularização do *peeling* de fenol

No mundo moderno, a busca constante pela juventude e pela beleza tem sido intensificada pelas influências das mídias e redes sociais. Propagandas muitas vezes enganosas promovem padrões irreais de perfeição, retratando pessoas sem qualquer imperfeição física (AMÉRICO, 2020). As mulheres, em especial, tornam-se o principal alvo dessa pressão estética, o que impulsiona uma procura incessante por procedimentos que prometem atender a esses ideais. (GOULART et al., 2020).

Em consonância com Andrade (2024), as técnicas utilizadas como forma de rejuvenescimento vêm passando por processos de modernização, impulsionadas pelos avanços tecnológicos e, em especial, pela preocupação constante com a saúde e a aparência física. O autor supracitado menciona que o envelhecimento ocorre por diversos fatores, sendo classificados em intrínsecos aqueles relacionados à genética e aos aspectos hormonais, que não dependem de influências externas e extrínsecos ou ambientais, os quais estão associados ao meio, como a exposição excessiva à luz solar, ventos, temperatura, umidade, alcoolismo, alimentação inadequada, tabagismo e doenças dermatológicas.

As opções não cirúrgicas começaram a ser cada vez mais valorizadas e difundidas no mercado estético, por promoverem o aprimoramento do tecido cutâneo de forma menos invasiva. Entre essas alternativas, destaca-se o *peeling*, que pode ser realizado por meio de técnicas a laser, químicas ou mecânicas. O *peeling* químico consiste na aplicação de substâncias ácidas que atuam nas camadas mais superficiais da pele, promovendo a remoção de células mortas e estimulando o processo de regeneração celular. Esse procedimento contribui significativamente para a melhora da textura, uniformidade e aparência da pele (RODRIGUES, 2025, p. 89).

As opções não cirúrgicas começaram a ser cada vez mais valorizadas e difundidas no mercado estético, por promoverem o aprimoramento do tecido cutâneo de forma menos invasiva. Lemos (2021) explica que existem diversos métodos para o tratamento do envelhecimento cutâneo, destacando-se o peeling de fenol como o padrão ouro, por sua eficácia no tratamento de rugas, manchas, cicatrizes, danos ocasionados pela exposição solar e outras irregularidades resultantes do processo de envelhecimento. No entanto Tavares (2020), destaca que por se tratar de uma técnica invasiva, é fundamental adotar cuidados rigorosos no pré e pós-procedimento, a fim de evitar complicações graves, como toxicidade sistêmica, cicatrizes e hiperpigmentação.

Gonzaga (2007), descreve em seus estudos um relato de caso com a aplicação de peeling químico com fenol para o tratamento do envelhecimento cutâneo facial. O autor supracitado afirma ter observado a formação imediata de frost homogêneo, indicativo de eficácia inicial do procedimento. A técnica demonstrou-se segura, eficaz e reproduzível, sem ocorrência de cicatrizes profundas até a alta ambulatorial no 14º dia. A despigmentação foi uniforme, característica esperada em peelings profundos (GONZAGA, 2007). A paciente apresentou alta aceitação do método. O acompanhamento pós-operatório nas primeiras 48 horas mostrou-se essencial para evitar complicações. Não foram observadas intercorrências comuns em técnicas antigas. O caso evidencia a viabilidade do fenol como agente promissor em procedimentos estéticos profundos.

É de grande valor destacar por outro lado que a obrigatoriedade social de estar sempre bela tem impulsionado uma verdadeira revolução no setor cosmético. Cruz et al., (2022), enfatizam que nos dias atuais, há um foco crescente na cultura da estética e dos cuidados com a aparência, intensificado pela ampla divulgação de produtos cosméticos em anúncios publicitários. Como consequência direta dessa exposição midiática, observou-se, ao longo dos anos, um aumento expressivo na demanda por cirurgias plásticas e procedimentos estéticos não invasivos ou minimamente invasivos.

Lemos (2021), reforça que essa tendência está diretamente relacionada aos estereótipos de gênero que fundamentam a sociedade contemporânea, nos quais o conceito de corpo perfeito é construído com base em padrões de beleza amplamente difundidos pela mídia. As plataformas digitais, com seu alcance global, contribuem para a supervalorização da imagem, tornando-a um fator central na construção da identidade social (ARRUDA et al., 2024). As consequências desses padrões são significativas e abrangentes, afetando diretamente a autoestima e a percepção da própria imagem. Esses impactos podem levar ao desenvolvimento de sérios transtornos psicológicos. A constante

exposição a imagens editadas e idealizadas reforça comparações negativas, alimentando uma busca incessante por um padrão estético muitas vezes inatingível (TAVARES, 2020).

Um exemplo da banalização dos procedimentos estéticos, impulsionado pelas redes sociais, foi a morte do jovem empresário Henrique da Silva Chagas, de 27 anos, ocorrida em junho de 2024, após a realização de um peeling de fenol em uma clínica localizada na zona sul de São Paulo. O procedimento foi conduzido por uma influenciadora digital sem habilitação profissional, em um ambiente desprovido das condições técnicas e sanitárias adequadas. Segundo o laudo do Instituto Médico Legal, a causa do óbito foi edema pulmonar agudo provocado pela inalação do fenol, seguido de parada cardiorrespiratória (GLOBO, 2024). Este caso evidencia os riscos das práticas estéticas perigosas, promovidas sem respaldo técnico e incentivadas por promessas de transformação física nas redes sociais.

Andrade (2024), evidencia que a busca por padrões corporais idealizados tem sido uma realidade entre os jovens, muitas vezes desconsiderando aspectos fundamentais como a saúde e as particularidades individuais. Essa busca, alimentada por padrões estéticos rigorosos e distorcidos, contribui para a construção de uma discriminação social baseada na aparência física, gerando uma necessidade constante de aceitação. A pressão por se enquadrar nesses ideais estéticos tem levado muitas pessoas à realização de procedimentos invasivos — como aplicação de ácido hialurônico, ácido polilático, fios de tração e polimetilmetacrilato —, bem como procedimentos não invasivos, como o peeling químico e a toxina botulínica (ARRUDA et al., 2024).

Diante desse cenário, Rodrigues (2025), diz ser urgente promover ações de conscientização voltadas à valorização da saúde física e mental, bem como à aceitação da diversidade corporal. É fundamental que campanhas educativas e políticas públicas abordem criticamente os padrões estéticos impostos socialmente, incentivando o autocuidado e o bem-estar como prioridades, em detrimento da busca por um ideal estético inatingível (TAVARES, 2020). A informação qualificada e o acesso a orientações profissionais éticas podem contribuir significativamente para a redução dos impactos negativos causados por essa pressão social, especialmente entre os jovens, que se mostram mais vulneráveis às influências midiáticas e digitais (ANDRADE, 2024). Assim, reforça-se a importância de construir uma cultura que respeite as individualidades e promova a saúde integral, em vez da padronização estética.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O peeling de fenol destaca-se como uma técnica eficaz no tratamento de alterações cutâneas relacionadas ao envelhecimento, como rugas profundas, manchas, flacidez e cicatrizes atróficas. Considerado o padrão ouro em procedimentos de resurfacing facial profundo, o fenol proporciona renovação celular intensa e resultados duradouros. No entanto, devido ao seu alto potencial tóxico e às possíveis complicações, seu uso exige rigor na seleção dos pacientes, no preparo e no acompanhamento, sendo restrito a profissionais especializados. Complicações como hipopigmentação, cicatrizes e toxicidade sistêmica reforçam a necessidade de avaliação criteriosa, considerando fatores como fototipo, histórico médico e estilo de vida. Ferramentas como a Escala de Fitzpatrick e a anamnese completa são essenciais para garantir segurança e eficácia no procedimento.

Paralelamente, observa-se o impacto negativo das redes sociais na construção de padrões estéticos irreais, que incentivam a busca impulsiva por procedimentos, especialmente entre mulheres e jovens. Esse fenômeno tem contribuído para o aumento de transtornos como depressão, ansiedade e distúrbios alimentares. Diante disso, torna-se fundamental promover ações educativas e políticas públicas que incentivem o autocuidado consciente, a valorização da diversidade corporal e a adoção de práticas estéticas pautadas na saúde integral. A atuação ética e multidisciplinar dos profissionais da área deve priorizar a segurança, a informação de qualidade e o acolhimento, combatendo os efeitos nocivos da padronização estética e promovendo o bem-estar em sua totalidade.

5. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Manual de inspeção das boas práticas de cosmetovigilância. Brasília, DF: ANVISA, 2025. (Série: Sistema Nacional de Vigilância Sanitária). Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao/monitoramento/cosmetovigilancia/Manualdeinspeoemcosmetovigilancia_final_v2.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

AGUILAR, Tatiana Rodrigues Gomes *et al.* Técnica de peeling de ácido tricloroacético com óleo de cróton: avanços na retração cutânea e rejuvenescimento facial. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 6, n. 1, p. 25-36, 2025. Disponível em: <https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/248>. Acesso em: 27 mai. 2025.

AMÉRICO, Karine Andriele Pedroso; BAQUIÃO, Leandra Aurélia. A influência da mídia nos padrões de beleza. **Revista Saúde em Foco**, 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/09/ainfluência-da-mídia-nos-padrões-de-beleza-pág-958-a-970.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

ANDRADE, Marcos Vinícius Cornélio. **Uso do peeling de fenol no** ANDRADE, Marcos Vinícius Cornélio. **Uso do peeling de fenol no Rejuvenescimento facial: indicações, contra indicações e intercorrências**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8648>. Acesso em: 18 set. 2024.

ARAÚJO, Larissa Duca; BRITO, Josy Quélvia Alves. Uso do peeling químico no tratamento da acne grau II: Revisão sistemática. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 11, n. 35, p. 100-115, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/711>. Acesso em: 14 set. 2025.

ARRUDA, Fernanda Toledo *et al.* Complicações associadas ao peeling químico: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Foco**, v. 17, n. 8, p. e5689-e5689, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5689/4246>. Acesso em: 27 mai. 2025.

BARROS, Mateus Domingues; OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida. Tratamento estético e o conceito do belo. **Caderno de graduação-ciências biológicas e da saúde-unit-pernambuco**, v. 3, n. 1, p. 65-65, 2017. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/unitsaude/article/view/4064>. Acesso em: 11 set. 2024.

CHACUR, Bruna Queiroz; MARTINS, Luciana Mendes. Associação do aumento na realização de procedimentos estéticos na redução de gordura localizada e o aumento da autoestima corporal. **Revista Científica Alto Impacto**, 2022. Disponível em: www.academia.edu/download/101889412/associacao_do_aumento_na_realizacao_de_procedimentos_esteticos_na_reducao_de_gordura_localizada_e_o_aumento_da_autoestima_corporal_-_iss.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

CRUZ, Larissa *et al.* Consequências toxicológicas de altas concentrações de fenol no tratamento com peeling químico. **Revista Científica de Estética e Cosmetologia**, v. 2, n. 1, p. E0562022-7, 2022. Disponível em: <https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec/article/>

view/56. Acesso em: 14 set. 2025.

DA COSTA, Matheus Matos; FARIAS, Ana Paula Andrade; DE OLIVEIRA, César Augusto Batasini. A importância dos fotoprotetores na minimização de danos a pele causados pela radiação solar/The importance of photoprotectors in minimizing skin damage caused by solar radiation. **Brazilian J. Dev**, v. 7, p. 101855-101867, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/zxgipauh5ne43mmg4vw4posxia/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/38914/pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

DE SOUZA FERREIRA, Evelyn. Benefícios do peeling químico com ácido glicólico no processo de amenizar o envelhecimento da pele. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 9555-9566, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9863>. Acesso em: 27 mai. 2025.

DORNELLES, Mariana Horst; VIERO, Fernanda Tibolla; DA SILVA, Brenda. Toxicidade Associada ao Peeling de Fenol: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.rbcm.com.br/journal/index.php/rbcm/article/view/80>. Acesso em: 20 set. 2024.

G1. **Peeling de fenol**: laudo do IML conclui que paciente morreu de edema pulmonar agudo ao inalar produto durante procedimento em clínica de SP. **G1**, São Paulo, 17 jul. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/07/17/peeling-de-fenol-laudo-do-impl-conclui-que-paciente-morreu-de-edema-pulmonar-agudo-ao-inalar-produto-durante-procedimento-em-clinica-de-sp.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GONZAGA, Luiz Augusto. Rejuvenescimento facial: peeling de fenol atenuado. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 36, n. Suplemento 01, 2007. Disponível em: <https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/442.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GOULART, Beatriz Matsukawa *et al.* Intercorrências do Ácido Tricloroacético e Ácido Fenol. **Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753)**, v. 10, n. 4, 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/2739/1729>. Acesso em: 27 mai. 2025.

GUEDES, Alessandra *et al.* Padrões de beleza pelas redes sociais em mulheres no Brasil. **Revista FT**, V, 28. Edição 135, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/padroes-de-beleza-impostos-pelas-redes-sociais-em-mulheres-no-brasil/>. Acesso em: 20 set. 2024.

LEMES, Bruna Mikulis. **Explorando novas possibilidades de formulações a partir do peeling de fenol com óleo de Croton tiglium (fórmula de Hetter)**. 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPG_cf1a4dff18b8388068571344ea7cb3fe. Acesso em: 27 mai. 2025.

LYON, Sandra; Dermatologia estética: medicina e cirurgia estética. **Plast Reconstr Surg**, 105, n. 1, p. 34, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314>. Acesso em: 27 mai. 2025.

MELO, Luiz Eduardo Fabricio. **Eficácia e tolerância do peeling de fenol-cróton 1, 6% versus imiquimode 5% tópico no tratamento de queilites actínicas: um ensaio clínico randomizado**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities?publication/20d7da6e-8c52-4088-9197-95c6f8770f50>. Acesso em: 27 mai. 2025.

MONTEIRO, Suze Martins Franco. A influência da cultura midiática na subjetividade humana¹ the influence of media culture on human subjectivity. **Cadernos da FUCAMP**, v. 22, n. 59, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3233>. Acesso em: 27 mai. 2025.

MOREIRA, Gabriela Rodrigues *et al.* **Aplicação dermatológica do peeling de fenol profundo no rejuvenescimento facial**. 2024. Disponível em: https://sistema.editora-pasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/aplicação%20dermatológica%20do%20peeling%20de%20fenol%20profundo%20no%20rejuvenescimento%20facial-af8ec46d-55e9-488a-a28d-7f9a97009f69.pdf. Acesso em: 27 mai. 2025.

O'CONNOR, Alicia A. *et al.* Chemical peels: A review of current practice. **Australasian Journal of Dermatology**, v. 59, n. 3, p. 171-181, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ajd.12715>. Acesso em: 14 set. 2025.

OLIVEIRA, Glaucia Gaspar Piana *et al.* Benefícios do peeling químico no tratamento da

acne e cicatrizes decorrentes das afecções. **Revista Diálogos: Economia e Sociedade** (ISSN: 2594-4320), n. 1, p. 41-43, 2020. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/137>. Acesso em: 27 mai. 2025.

OLIVEIRA, Marielen Grande; DUARTE, Joslaine Chemim. A influência do marketing de relacionamento nas vendas realizadas por meio de sessões de beleza: estudo de caso de consultoras de venda da mary kay COSMÉTICOS. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 3, n. 1, p. 183-196, 2017. Disponível em: <https://cadernotcc.fae.edu/cadernotcc/article/view/186>. Acesso em: 11 set. 2024.

PARK, Joyce H. *et al.* Dermatology on Instagram: an analysis of hashtags. **Journal of drugs in dermatology: JDD**, v. 17, n. 4, p. 482, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6831082/>. Acesso em: 18 set. 2024.

PENHA, Camila Azevedo *et al.* Peeling de fenol: tendências e perspectivas atuais. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 9, p. e5741-e5741, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5741>. Acesso em: 27 mai. 2025.

PEREIRA, Rodrigo Galindo. Rejuvenescimento cutâneo através da utilização de peelings químicos. **Surgical & cosmetic dermatology**, v. 5, n. 1, p. 58-68, 2023. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/rejuvenescimento_cutaneo_atraves_da_utilizacao_de_peelings. Acesso em: 27 mai. 2025.

PETTICREW, Mark; ROBERTS, Helen. **Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide**. Malden: Blackwell Publishing, 2006. **Rejuvenescimento facial: indicações, contra indicações e intercorrências**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8648>. Acesso em: 18 set. 2024.

ROCHA, Amanda Fernandes Braick da Amanda *et al.* O consumo de dermocosméticos no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da vida**, v. 7, n. Especial, p. 34-37, 2019. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/1168>. Acesso em: 19 set. 2024.

ROCHA, Vitória Tofano Valença; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues; DE ANDRADE,

Leonardo Guimarães. O uso indiscriminado do peeling de fenol e seus riscos de intoxicação. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 6435-6445, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17084>. Acesso em: 27 mai. 2025.

RODRIGUES, Fabiano de Abreu Agrela; LOPEZ, Daniela Oliveira. Características e benefícios do peeling de fenol com óleo de cróton. **Ciência Latina: Revista Multidisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 8959-8967, 2025. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10077215>. Acesso em: 27 mai. 2025.

ROSSETO, Rui Marcos. **A evolução da técnica do peeling de fenol**. 2023. Tese de Doutorado. [sn]. Disponível em: <https://biblioteca.slmandic.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/188787?guid=1729123204015&returnUrl=%2FTerminalWebRI%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1729123204015%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D188787%23188787&i=2>. Acesso em: 27 mai. 2025.

SILVA, Mirelly Vieira. A eficácia do peeling de fenol no rejuvenescimento facial The effectiveness of phenol in peeling facial rejuvenation. **Brasília: Aya Editora**, 2022. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2022/01/L106C25.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2025.

TAVARES, Patrícia. Avaliação da possível atividade rejuvenescedora do peeling de fenol em peles maduras e seus desafios de cicatrização. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e101111536800-e101111536800, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36800>. Acesso em: 27 mai. 2025.

VASILIOU, Royal Holloway. Overcoming challenges in adherence and engagement digital interventions: The development of the ALGEApp for chronic pain management. **Internet Interventions**, v. 32, p. 100611, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214782923000118>. Acesso em: 27 mai. 2025.

Autor(a) para correspondência:
Felicson Leonardo Oliveira Lima
felicsonleonardo@hotmail.com
Faculdade da Região Sisaleira
RECEBIDO: 24/07/2025 ACEITO: 06/08/2025